

## **O CLUBE DA LEITURA COMO PRÁTICA DE DIVULGAÇÃO DAS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CENTRO DE IDIOMAS DA UEG**

Zilda Dourado Pinheiro<sup>1\*</sup> (PO - zilda.pinheiro@ueg.br), Ana Júlia Oliveira Vilela<sup>1</sup> (IC), Andressa Cristina Correa Silva<sup>1</sup> (IC)

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

**Resumo:** O presente trabalho tem o objetivo de divulgar uma prática de leitura literária, desenvolvida no curso de extensão do Centro de Idiomas da UEG - “A África em contos: um clube da leitura” - para a divulgação da Literaturas africanas do PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, por meio do gênero literário conto. Desse modo, o arcabouço teórico apoiou-se em Candido (2011), a respeito da Literatura como um direito humano; em Gonzalez (2018), a respeito da europeização das manifestações culturais como uma prática a ser combatida na sociedade; e em Cosson (2014), a respeito do letramento literário como prática de formação de leitores críticos. A metodologia empregada foi a de Cosson (2014), com a sequência didática básica do Letramento literário. A partir dessa base teórica-metodológica, o curso foi realizado durante os meses de outubro a dezembro de 2022, semanalmente, pelo Google meet, em que os alunos leram e discutiram contos dos seguintes escritores: “Manga verde e sal também” do escritor Ondjaki da Angola, “A história de Blimundo” do escritor Leão Lopes de Cabo Verde, “O Hóspede” da escritora Andrea Fernandes da Guiné-Bissau, e “As três irmãs” do escritor Mia Couto de Moçambique. Além desses autores, o clube leu o conto “Olhos D’água” da escritora Conceição Evaristo e a crônica “Deixem o Neymar chorar em paz” da escritora Cidinha da Silva, ambas do Brasil. O resultado dessa prática de leitura literária foi uma série de vídeos produzidos individualmente pelos participantes, em que eles divulgam um conto favorito, dentre os que pertencem à coletânea de textos literários lidos durante a execução do curso. Essas produções foram divulgadas nas redes sociais.

**Palavras-chave:** Literaturas africanas de língua portuguesa. PALOP. Conto. Clube da leitura. Letramento literário.

### **Introdução**

O curso de extensão “A África em contos: um clube da leitura” foi desenvolvido no semestre letivo de 2022/2, com o suporte do Centro de Idiomas da UEG – Câmpus Sudoeste (sede em Quirinópolis). Esse clube da leitura teve como objetivo divulgar produções literárias de escritores oriundos do PALOP – Países africanos de língua oficial portuguesa.

A justificativa para a realização dessa ação extensionista está na tese defendida por Candido (2011) de que a Literatura é um direito humano e precisa ser acessada pelas pessoas, pois o ser humano precisa da fabulação para atribuir sentido à vida, a si mesmo e ao seu meio exterior. Somado a isso, Gonzalez (2018) defende

a necessidade de se dar visibilidade às produções culturais produzidas pelos povos negros da África e do Brasil, no sentido de evidenciar a sua constituição na cultura ocidental. Essas considerações permitiram a proposição de um curso de extensão com o intuito de incentivar a leitura literária de obras literárias originárias da África.

Desse modo, semanalmente, pelo Google meet, os participantes liam e discutiam um conto literário, previamente selecionado pelo trabalho de curadoria da coordenadora do curso, com o apoio do trabalho gráfico desenvolvido pelas monitoras. Durante o curso, os alunos leram os seguintes contos: “Manga verde e sal também” do escritor Ondjaki da Angola; “A história de Blimundo” recontado pelo escritor Leão Lopes de Cabo Verde, “O hóspede” da escritora Andrea Fernandes de Guiné-Bissau, e “As três irmãs” do escritor Mia Couto de Moçambique. Além desses autores, os participantes do clube leram o conto “Olhos D’água” da escritora Conceição Evaristo e a crônica “Deixem o Neymar chorar em paz” da escritora Cidinha da Silva, ambas do Brasil. Ao final da ação “A África em contos: um clube da leitura”, cada participante produziu um vídeo, divulgando o seu conto preferido presente na coletânea de textos literários. Esses vídeos foram divulgados no perfil do Instagram da coordenadora do curso, após a autorização dos participantes.

### **Considerações Metodológicas**

Um clube da leitura dinamiza-se em formato de um encontro, presencial ou online, em que os participantes fazem a discussão sobre uma leitura literária realizada e compartilhada pelo grupo. Essa dinâmica permite algumas variações em relação à escolha da obra e ao período previsto para a leitura e para a divulgação das ações. Por isso, o curso “A África em contos – um clube da leitura” seguiu os preceitos metodológicos da Sequência didática básica do Letramento literário, segundo Cosson (2014), durante os meses de outubro, novembro e dezembro de ano de 2022.

A Sequência didática do Letramento literário de Cosson (2014) é um modo de ensino de Literatura que valoriza a leitura do texto literário, deixando o estudo da crítica e da historiografia literárias em segundo plano. Por esse preceito, esse trabalho é dividido em fases de seleção, de compartilhamento, de motivação, de introdução, de leitura e de interpretação.

A fase de seleção é a da escolha dos textos literários que serão lidos pelos participantes do clube. Cosson (2014) propõe uma seleção diversificada, de responsabilidade do professor, no caso da curadora do clube. Essa escolha deve buscar um equilíbrio entre os textos cânones e os textos contemporâneos, pois é preciso apresentar diferentes perspectivas sobre o fazer literário, assim como possibilitar o contato com diferentes culturas, para que os leitores amadureçam a sua capacidade interpretativa e diversifiquem o seu repertório de leituras literárias. Essa iniciativa confronta uma realidade de pouca exposição das Literaturas africanas de língua portuguesa, uma vez que o mercado editorial também tem o seu *mainstream* de autores, criando uma hegemonia de leituras baseadas em obras traduzidas das Literaturas europeia e estadunidense, em detrimento das demais produções literárias produzidas por outros países.

Essa prática do mercado editorial pode ser compreendida à luz das considerações de Gonzalez (2018), quando ela demonstra o *status quo* da divisão social entre a cultura dos dominantes e a cultura dos dominados, o que nos permite reconhecer um traço colonialista na divulgação das produções literárias. Inclusive, essa hegemonia na circulação de obras literárias europeias e estadunidenses cria uma dificuldade em acessar as obras produzidas pelo PALOP, por isso o clube se encerrou com as produções de duas escritoras brasileiras: Conceição Evaristo e Cidinha da Silva.

Em seguimento à fase de seleção, a fase de compartilhamento envolve a disponibilização das obras para os participantes do clube. Esse processo depende da frequência de encontros do clube e do tamanho das obras selecionadas para a leitura. Por isso, como o clube era de período semanal, os contos foram disponibilizados pela curadora, semanalmente, pelo grupo do curso no Whatsapp.

Após o acesso às obras, seguem as fases de motivação, de introdução, de leitura e de interpretação, todas elas desenvolvidas em cada uma das reuniões do clube da leitura. Assim, as ações de motivação foram feitas no primeiro encontro, por meio da discussão sobre o perfil de leitura dos participantes do curso, na medida em que todos foram questionados sobre quais são as suas predileções de leitura e quais são os autores africanos conhecidos. Por fim, levantou-se a discussão sobre a importância de pesquisar por novos autores e por livros produzidos em outros países, foram do eixo Europa e Estados Unidos.

A partir do segundo encontro, a reunião tinha a estrutura de introdução, leitura e interpretação. Cada semana era dedicada a um autor de algum país do PALOP, então a reunião começava com uma breve explicação sobre as características da Literatura do país de origem do autor lido. Após esse momento, os alunos tinham um período de 20 a 30 minutos para fazer a leitura do texto. No retorno da leitura silenciosa, a discussão era feita a partir de perguntas elaboradas previamente pela curadora. Os encontros com os contos africanos foram mediados pela coordenadora e curadora do clube e os encontros com as leituras dos textos das escritoras negras brasileiras foram mediados pelas monitoras do curso. Os encontros foram registrados por meio de fotos e divulgados no perfil do Instagram da coordenadora do curso.



Figura 1: registro de um dos encontros do clube

## Resultados e Discussão

O curso de extensão “A África em contos: um clube da leitura” demonstrou-se uma iniciativa eficiente de divulgação dos autores oriundos dos países do PALOP – Países Africanos de Língua Portuguesa. Essa edição contemplou os países da Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde e Moçambique, contudo, a dificuldade de acesso às produções literárias dos demais países desse grupo, mostrou-se um fator preocupante, pois essas obras não encontram-se em formato digital ou não foram publicadas por editoras brasileiras.

Essa dificuldade mostra uma das denúncias realizadas por Gonzalez (2018), de que as culturas colonizadas pelos europeus sempre foram colocadas no lugar de folclore, consideradas assim como algo exótico e, até mesmo, selvagem. Essa

categorização folclórica faz com que diferentes manifestações sejam divulgadas em caráter de excepcionalidade. Essa visão afeta muito a distribuição e o acesso às Literaturas produzidas pelos países africanos de língua portuguesa.

Ainda assim, as reuniões foram consideradas como bastante produtivas, do ponto de vista da leitura e da interpretação dos contos lidos pelos participantes. Os debates acionaram reflexões baseadas em leituras do repertório dos alunos, assim como baseadas nas experiências de vida de cada um deles, o que fez com que a emoção fosse um dos componentes da discussão. Essas características representam um engajamento nas ações do clube. Tamanho envolvimento refletiu-se na produção da avaliação final do curso: um vídeo de divulgação de um conto favorito.

Ao todo, foram doze vídeos produzidos pelos participantes do clube. Os vídeos deveriam ter a duração de, no máximo, um minuto. O formato ficou a critério da criatividade do participante, considerando os perfis de cada pessoa em relação à exposição diante das cameras e das redes sociais. Consequentemente, os vídeos ficaram bastante diversificados em formatos. Essas produções foram divulgadas no perfil da coordenadora do clube.

Portanto, o desenvolvimento do curso “A África em contos: um clube da leitura” permite algumas reflexões interessantes sobre o processo de incentivo à leitura literária de escritores oriundos do PALOP. Essas discussões estão relacionadas ao papel das Tecnologias de comunicação e informação e ao perfil de leitura dos participantes.

Candido (2011) afirma que a Literatura é um poderoso instrumento de instrução e educação, pois essa arte traz os valores sociais representados no texto literário. O contato com esse discurso permite um reconhecimento da dinâmica da vida, das emoções, das ideologias e dos modos de conduta de diferentes culturas. Em razão de tudo isso, a leitura literária permite uma vivência imaginativa que humaniza o leitor, tornando-o aberto ao contato com o próximo e com a sociedade. Logo, faz-se necessária a realização de ações que coloquem as pessoas em contato com a Literatura, dentre elas, destacam-se a promoção de clubes da leitura.

Além disso, a presença indispensável das Tecnologias de Comunicação e Informação na vida humana pode possibilitar um aumento no acesso, no compartilhamento e na discussão de obras literárias. Sem sombra dúvida, a realização

on-line desse curso possibilitou maior participação das pessoas, o que configurou maior diversidade de pessoas participantes do clube.

Portanto, a realização do curso de extensão “A África em contos: um clube da leitura” pode ser considerada como exitosa, do ponto de vista da prática de leitura literária na universidade. Além disso, ao final do curso, houve um corpus de 08 vídeos autorizados pelos seus autores para a postagem nas redes sociais. Esses resultados motivam a continuação do curso em semestres vindouros do Centro de Idiomas.

### Considerações Finais

Candido (2011) associa a Literatura aos direitos humanos por duas razões. A primeira razão é a de que a Literatura permite a formação das emoções, da personalidade e das visões porque essa arte é uma imitação da vida humana em toda a sua complexidade, por isso que a negação do acesso aos textos literários provoca uma mutilação da nossa humanidade. A segunda é a de que a Literatura expressa os conflitos existenciais, as injustiças sociais, as misérias sociais, as violências, configurando um caráter de denúncia de todos os problemas da nossa sociedade, pois a negação dos principais direitos humanos (alimentação, saúde, moradia, educação, lazer, etc) estão retratados nos textos literários. Desse modo, toda e qualquer prática de divulgação da Literatura é uma porta de acesso à humanização das pessoas.

Dentro desse contexto, a divulgação dos textos literários produzidos por escritores africanos e por escritoras negras brasileiras coloca o leitor em contato com a realidade dos países forjados pela colonização europeia. Todos esses países apresentam muitos problemas relacionados à miséria, ao racismo e à solidão das pessoas negras no interior dos seus relacionamentos. Esses conflitos e violências aparecem em suas Literaturas, fazendo com que os leitores se abram para o compartilhamento de suas vivências, quando eles se identificam com as histórias. Logo, no interior de um clube da leitura on-line, há o conhecimento de produções literárias de autores situados à margem do *mainstream* editorial, há o contato com pessoas de diferentes regiões e perfis sociais e há uma humanização da experiência literária pelo contato com a complexidade da vida em forma de arte.

Além do mais, Gonzalez (2018) destaca que a prática colonial de considerar as culturas do negros como algo folclórico, como se não fosse cultura, também é uma ação violenta, uma violação aos direitos humanos, colocando essa autora em diálogo com Cândido (2011). A negação do acesso à Literatura produzida por países africanos de língua portuguesa e por escritoras negras brasileiras configura um apagamento da expressão artística dessas sociedades e da humanização por parte dos leitores. É por isso que um clube da leitura pode assumir a responsabilidade de ser um divulgador das Literaturas produzidas longe dos eixos hegemônicos do mercado editorial, semeando em diferentes leitores a humanização e a ampliação do seu repertório sociocultural. Tal prática permite a construção de pessoas mais empáticas, mais engajadas com os direitos humanos e com o exercício da cidadania.

### Agradecimentos

Eu gostaria de agradecer ao Centro de Idiomas da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste (sede em Quirinópolis), na pessoa do coordenador Prof. Me. Anderson Braga do Carmo, por todo o suporte para a oferta e para a divulgação desse curso. Também gostaria de agradecer às monitoras, contempladas pela Bolsa permanência, Ana Júlia Oliveira Vilela e Andressa Cristina Correa Silva por todo o trabalho gráfico e parceria durante as atividades de planejamento, de execução e de divulgação desse curso. Por fim, eu gostaria de agradecer a cada um dos participantes do curso “A África em contos: um clube da leitura” pelo envolvimento e pelas excelentes discussões durante o encontro.

### Referências

CANDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

COUTO, Mia. As três irmãs. In: \_\_\_\_\_. **O fio das missangas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. P.04-08.

EVARISTO, Conceição. Olhos D’água. In: \_\_\_\_\_. Olhos D’água. Rio de Janeiro: Editora Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016. P.11-13.

FERNANDES, Andrea. O hóspede. In: PALLAS, Editora. **Contos do mar sem fim: antologia afro-brasileira**. Rio de Janeiro: Pallas; Guiné-Bissau: Ku Si Mon; Angola: Chá de Caxinde, 2010. P.72-75.

GONZALEZ, Lélia. Prefácio dos Cadernos negros n.05. In: \_\_\_\_\_. **Primavera para as rosas negras**: Lélia Gonzalez em primeira pessoa. Diáspora Africana: Editora Filhos da África, 2018. P.137-141

LOPES, Leão. A história de Blimundo. In: GONÇALVES, Zetho Cunha (org). **Dima, o passarinho que criou o mundo**: mitos, contos e lendas de língua portuguesa. Ilustrações: Angelo Abu. São Paulo: Melhoramentos, 2013. P. 47 – 56.

ODJANKI. Manga verde e sal também. In: \_\_\_\_\_. **Os da minha rua**. Rio de Janeiro: PALLAS, 2021. P. 36 – 39.

SILVA, Cidinha. Deixem Neymar chorar em paz. In: \_\_\_\_\_. **Baú de miudezas, sol e chuva**: crônicas. Belo Horizonte: Mazza edições, 2014. P.93-95